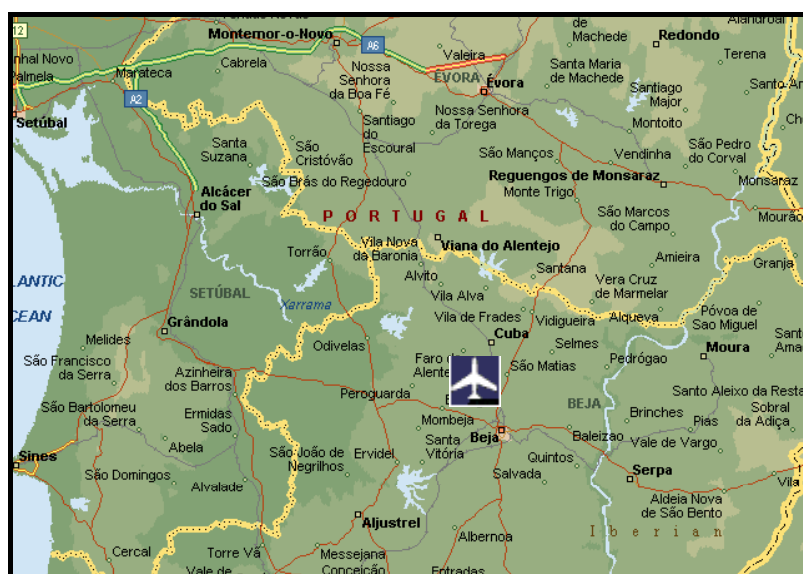


BEJA JUSTIFICA

PORTELA +1



Rui Rodrigues

Site: www.maquinistas.org (Ver Opinião)

Email rrodrigues.5@netcabo.pt

Público: 28 de Maio de 2007

BEJA JUSTIFICA PORTELA+1

Quem consultar o documento Orientações Estratégicas para o Sistema Aeroportuário Nacional, de 30 de Junho de 2006, do Ministério das Obras Públicas poderá confirmar os objectivos e custo do investimento que, actualmente está a ser realizado no aeroporto de Beja e que recebeu todo o apoio do 1º Ministro José Sócrates que, no dia 27 de Janeiro de 2007, afirmou que aquela infra-estrutura será um projecto estruturante para o distrito.

OBJECTIVOS PARA BEJA

Na página 13 do referido documento, poder-se-á ler que “A justificação a curto prazo do investimento no aeroporto de Beja será a da alternativa estratégica do tráfego de passageiros *Low Cost* visto que dificilmente existirá outra alternativa a curto prazo que por si seja capaz de suportar o período inicial de funcionamento da infra-estrutura.”

No site da, EDAB, Empresa do desenvolvimento do aeroporto de Beja SA, ver www.edab.pt, em potencialidades, podemos ler, nas “Linhas de Desenvolvimento Estratégico, o seguinte texto

O principal factor de desenvolvimento do aeroporto é o turismo, assentando fundamentalmente na oferta turística do Alentejo (nomeadamente no litoral e no Alqueva) e nos mercados emissores tradicionais;

O Aeroporto Beja - Alentejo poderá complementar o Aeroporto do Algarve: permitindo acesso a mercados fora do alcance deste aeroporto em virtude de limitações do seu comprimento de pista; oferecendo acréscimo de capacidade, o que será importante a médio prazo face ao facto de que a forte sazonalidade e concentração da procura em dias fixos da semana aceleram o esgotamento de capacidade oferecida no Algarve”.

NOTA

Segundo a própria empresa EDAB, o aeroporto de Beja irá funcionar como Faro+1.

CUSTOS DE BEJA

Ao consultar-se o documento “Orientações Estratégicas para o Sistema Aeroportuário Nacional”, do Ministério das Obras Públicas poderá confirmar-se os custos iniciais e de funcionamento para o aeroporto de Beja e que estão definidos da página 107 à 119 do referido documento em <http://www.moptc.pt/tempfiles/20060711201057moptc.pdf>.

No final da página 110 e na 111 estão discriminados os vários investimentos a realizar que, até 2008, irão totalizar 32 milhões de euros.

2005 1.420 mil €	Aquisição de terrenos 1.100 mil € Estudos e projectos 20 mil € Gestão, controlo e fiscalização 100 mil € Estrada de acesso á aerogare 200 mil €	
2006 15.920 mil €	Estudos e projectos 200 mil € Gestão, controlo e fiscalização 800 mil € Plataforma e vias de circulação 14.920 mil €	FEDER 70% PIDDAC 30%
2007 12.800 mil €	Assistência técnica 150 mil € Pipeline e caminhos 1.000 mil € ETAR e PT 750 mil € Terminal passageiros e bombeiros 6.000 mil € Eq. carga, combustíveis e outros 4.900 mil €	
2008 2.000 mil €	Sistema e equipamentos de carga 500 mil € Complemento de instalações 1.500 mil €	

Segundo a EDAB, estima-se que os custos operacionais, em Beja, serão um pouco superiores aos existentes no aeroporto da Horta (e.g. cerca de 5 milhões de euros). Contudo, a EDAB igualmente estima que este valor irá baixar ao longo do tempo para cerca de 4 milhões de euros, anualmente. A taxa aeroportuária seria de 6 euros por passageiro.

No cenário mais otimista, em que o número de passageiros atinge 1 milhão, em 2016, e na medida em que foi considerado o efeito de uma progressão linear da taxa aeroportuária de € 6 até € 8, entre 2015 e 2025. verifica-se uma recuperação total do investimento no ano 2026. No cenário mais pessimista, a recuperação total do investimento tomaria lugar apenas no ano 2034.

PORTELA + 1

O tráfego das Low Cost na Portela já representa, em Maio de 2007, perto de 17% do total, o que corresponde a 2 milhões de passageiros anuais e, por esta razão, um qualquer aeroporto secundário na região de Lisboa para as companhias aéreas de baixo custo teria todas as condições para ser um êxito comercial porque o tráfego será várias vezes superior ao de Beja.

As grandes vantagens do Montijo, relativamente a outras opções, são a economia de recursos e, sobretudo, a possibilidade de, em poucos meses, o aeroporto complementar à Portela ser uma realidade, pois nem sequer vai ser necessário efectuar expropriações. O Montijo teria um custo inicial muito mais baixo que Beja e iria gerar receitas aeroportuárias mais elevadas que o aeroporto no Alentejo.

NOTA

Convém recordar que, na Europa, existem vários aeroportos de *Low Cost* com uma pista de apenas 2200 metros de comprimento, o que é perfeitamente viável no Montijo, que possui uma área superior ao aeroporto da Portela.

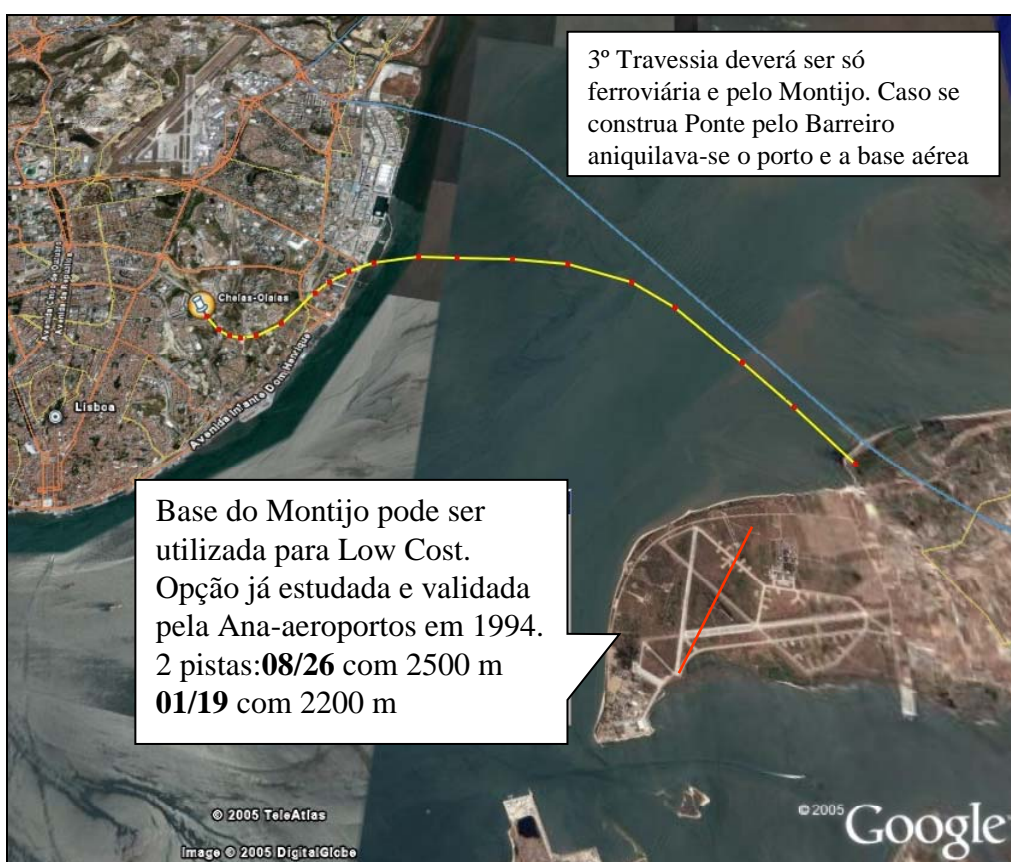
ARGUMENTOS DA NAER

A NAER, empresa que estuda o novo aeroporto de Lisboa, no seu site, sobre a possibilidade de se utilizar um aeroporto secundário, na secção “perguntas frequentes”, na vigésima primeira questão é dito: “a utilização de outra infra-estrutura vizinha, conjuntamente com o aeroporto da Portela...envolve sobre-custos significativos relativamente à operação concentrada na Portela, e tenderá a não sustentar, de forma economicamente viável, condições de utilização (custo por voo) que incentivem a transferência de serviços para essa outra infra-estrutura”.

Acontece que são os valores publicados pelo próprio Ministério das Obras Públicas, relativamente a Beja que contradizem, por completo, as conclusões da NAER.

Por fim, o estudo da Ana-Aeroportos de 1994, sobre a operação conjunta da Portela com outras localizações de aeroportos, fica-se a saber que tanto **Rio Frio** e **Montijo** podem ser utilizados em simultâneo com o actual aeroporto de Lisboa. **Ao contrário, a Ota implica o encerramento do actual aeroporto de Lisboa, por estar localizada no mesmo eixo Norte/Sul, coincidente com os principais fluxos de tráfego de Lisboa ou seja:**

Perda dos investimentos na Portela + Construir a Ota + 2º novo aeroporto (Ota satura 12 anos após a sua construção)



CONCLUSÃO

O Governo, ao investir em Beja, contraria toda a argumentação apresentada contra um aeroporto secundário em Lisboa e está a justificar a opção Portela+1.